

Resumo comunicações

O Quotidiano no Paço: Paços no conhecimento

I Encontro. 10 e 11 de Outubro de 2014

Título da comunicação:

O Paço dos Duques: objeto Arquitetónico

Autores:

Gil de Araújo Lima; João Pedro da Fonte; Joel Ferreira Dinis

Resumo:

No âmbito da disciplina de História da Arquitetura III do MIARQ (Mestrado Integrado de Arquitetura) da EAUM (Escola de Arquitetura da Universidade do Minho), foi desenvolvido durante o ano letivo 2011/12 um trabalho de levantamento e estudo do edifício do Paço dos Duques de Bragança em Guimarães, com particular incidência nas suas questões de medida e historicidade.

Com esta apresentação pretende-se expor parte dos resultados do trabalho elaborado, refletindo o edifício como a sua própria memória descritiva. Para tal, entende-se o levantamento efetuado dos invólucros da estrutura como ferramenta de desenho catalisadora da compreensão da biografia do Paço.

Nota curricular:

Gil de Araújo Lima. Finalista do Mestrado Integrado em Arquitetura da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, preparando o projeto final intitulado 'Mosteiro de St.^a Maria de Carvoeiro, da Edificação à Construção da Paisagem'; **João Pedro da Fonte.** Mestre em Arquitetura pela Escola de Arquitetura da Universidade do Minho. Estagiário no Centro de Estudos da mesma instituição. **Joel Ferreira Dinis.** Finalista do Mestrado Integrado em Arquitetura da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, preparando o projeto final intitulado 'O Crastoeiro, a Biografia do Lugar Enquanto Instrumento no Projeto de Arquitetura'.

Título da comunicação:**O Paço de Guimarães: leitura diacrónica de uma estrutura arquitectónica quatrocentista****Autor:**

Mário Jorge Barroca

Resumo:

Análise diacrónica do Paço que D. Afonso, Conde de Barcelos e Duque de Bragança, ergueu em Guimarães depois do seu casamento com D. Constança de Noronha (1420). Tentativa de interpretação da estrutura arquitectónica para além do restauro que o Arqt.º Rogério de Azevedo e a DGEMN realizaram, valorizando referências documentais, vestígios iconográficos e testemunhos arquitectónicos sobreviventes: o primeiro passo de uma longa caminhada na interpretação de uma estrutura da arquitectura civil tardo-medieval.

Nota curricular

Mário Jorge Barroca é Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde é director do 1º Ciclo em Arqueologia e responsável pelas disciplinas de Arqueologia Medieval nos 1º, 2º e 3º Ciclos. A sua investigação tem-se centrado sobretudo no estudo de Castelos e Fortalezas, do Armamento Medieval, das Residências Senhoriais Fortificadas e da Epigrafia Medieval, tendo este sido o tema do seu Doutoramento (1996). É autor de diversos estudos, entre os quais a 1ª Parte da *Nova História Militar de Portugal* (1095-1325), o volume *O Gótico da História da Arte em Portugal* (com Carlos Alberto Ferreira de Almeida) e a obra *Epigrafia Medieval Portuguesa* (862-1422), 4 vols., Lisboa, FCT-FCG, 2000. Foi coordenador (juntamente com o Prof. Jorge de Alarcão) do *Dicionário de Arqueologia Portuguesa* (onde assinou todas as entradas de Arqueologia Medieval). É investigador do Centro de Estudos em Arqueologia, Arte e Ciências do Património/Campo Arqueológico de Mértola (CEAAC/CAM).

Título da comunicação:

Paço dos Duques: intervenções nas chaminés

Autor:

Paulo B. Lourenço

Resumo:

Nesta comunicação serão apresentados os trabalhos de diagnóstico, caracterização dos materiais utilizados e levantamento realizados nas chaminés do Paço, que resultaram numa primeira intervenção de emergência numa das chaminés e uma intervenção generalizada nas chaminés nas recentes obras nas coberturas. O quadro de anomalias apresentado incluía ampla deterioração do tijolo e argamassa (em especial nas 4 chaminés mais antigas) e desaprumo e fendilhação na base numa das chaminés. A intervenção efetuada incluiu a fixação desta chaminé à base, limpeza e proteção generalizada da alvenaria, e colocação de tampas metálicas no topo das chaminés para proteção da chuva.

Nota curricular:

Professor catedrático do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho. Responsável do Grupo de Estruturas e Diretor do Instituto para Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (www.isise.net). Interesses na área dos ensaios não destrutivos, técnicas avançadas de análise numérica e experimental, técnicas de reforço inovadoras e engenharia sísmica. É especialista em conservação de construções antigas e trabalhou como consultor em mais de cinquenta monumentos em Portugal e no estrangeiro. É Coordenador do Mestrado Europeu Erasmus Mundus em Análise Estrutural de Monumentos e Construções Históricas (www.msc-sahc.org) e Editor do International Journal of Architectural Heritage.

Título da comunicação:

O paço como habitação coletiva: parentesco, género e estatuto social

Autor:

Isabel dos Guimarães Sá

Resumo:

A natureza de muitas habitações do período moderno era institucional e coletiva. Conventos, hospitais, recolhimentos, colégios, prisões e palácios eram habitados temporária ou permanentemente por uma quantidade grande de pessoas, das quais poucas estavam unidas por laços de parentesco; raramente provinham dos mesmos grupos de estatuto; homens e mulheres usavam de forma diferente os espaços. Este trabalho pretende explorar a forma como essas diferenciações sociais e de género se refletiam no quotidiano doméstico dos edifícios destinados a albergar grupos numerosos e heterogêneos, de que os palácios constituem exemplo.

Nota curricular:

Isabel dos Guimarães Sá ensina História da Europa Moderna no departamento de História da Universidade do Minho. É investigadora integrada do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da mesma universidade, e colabora com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Tem feito pesquisa em História de Portugal e do seu império nas áreas da História Social, e escreveu vários livros sobre as Misericórdias portuguesas, bem como biografias de três rainhas de Portugal do século XVI, entre as quais a de D. Leonor de Lencastre (1498-1525).

Título da comunicação:**Os mesteirais nos Paços senhoriais e nas cidades medievais****Autor:**

Arnaldo Sousa Melo

Resumo:

Serão apresentadas algumas características das formas de organização do trabalho, da produção e venda de alguns mesteres em contextos de paços senhoriais e do mundo urbano dos séculos XIV a inícios do XVI.

Em particular serão abordados temas como os locais e espaços da atividade e venda, materiais, trabalhadores, incluindo o trabalho familiar, a aprendizagem, o trabalho assalariado, trabalho especializado e trabalho indiferenciado e ainda a questão da participação do trabalho das mulheres e das crianças. Serão ainda apresentados aspetos ligados às vivências do quotidiano e práticas sociais, em particular redes de sociabilidade e de associação, proteção e aspetos de cooperação e conflitos.

Nota curricular:

Arnaldo Sousa Melo é Professor Auxiliar de História Medieval do Departamento de História da Universidade do Minho, desde 2009. A sua área científica é a História Medieval e as suas principais área de investigação são: sociedade, economia, poderes e organização do espaço urbano medieval; História da construção; contabilidades medievais; trabalho, produção e mercados nos séculos XIII a XV.

Entre as obras que tem publicado permitimo-nos destacar as duas que escreveu em colaboração com a Prof.^a Maria do Carmo Ribeiro – História da Construção: Os Construtores; História da Construção: os materiais, bem como aquela que ainda se encontra no prelo – História da Construção: Arquiteturas e Técnicas Construtivas.

Título da comunicação:

Obras de pedraria, de carpintaria e de serralharia, de iniciativa camarária, no Castelo de Guimarães (sécs. XVII-XVIII)

Autor:

António José de Oliveira

Resumo:

Ao vasto conjunto de clientelas responsáveis pelas alterações significativas que a morfologia da vila de Guimarães sofreu ao longo dos séculos XVII e XVIII, queremos adicionar o universo municipal. Um olhar mais atento permite-nos verificar que a dinâmica construtiva municipal relacionava-se com a Casa da Câmara e o Paço do Concelho (símbolos materiais do poder concelhio e da sua capacidade empreendedora), bem como às infraestruturas urbanas (calçamento de ruas, pontes, casa da alfândega, açougue, abastecimento de água e a cadeia do castelo).

No caso de empreitadas de pedraria, de carpintaria e de serralharia no castelo de Guimarães, que foi adaptado na Idade Moderna a cadeia, encontramos vários ajustes de obras. Tratam-se de obras a realizar na casa do carcereiro, casa do casteleiro, muros do castelo e cadeia, torre dos presos, porta da laje, palheiro, capela e grade do castelo. Nesta comunicação apresentaremos dois inventários dos bens móveis do castelo, que nos dão importantes informes para os estudos de história de arte, quer para a reconstituição do espaço interno do castelo. Integrámos igualmente os registos paroquiais de São Miguel do Castelo, que nos permitem identificar o carcereiro e alguns dos presos e presas. Igualmente ficámos a conhecer o número de nascimentos de filhos de mulheres encarceradas no castelo. Nos livros paroquiais detetámos um elevado número de óbitos registado entre os reclusos.

Nota curricular:

Licenciado em Ciências Históricas, ramo científico, pela Universidade Portucalense. Mestre em História e Cultura Medievais, pela Universidade do Minho, com a dissertação intitulada: “*A Confraria do Serviço de Santa Maria de Guimarães (séculos XIV-XVI)*”. Doutorado em História de Arte Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a dissertação subordinada ao tema: “*Clientelas e artistas em Guimarães nos séculos XVII e XVIII*”. Investigador do CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade. Membro da direção da Muralha - Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Membro da direção do Grupo de Amigos do Paço dos Duques e Castelo de Guimarães. Docente na Escola EB 2,3 de Caldas das Taipas. Tem publicado dezenas de artigos em revistas científicas e

participado em Congressos nacionais e internacionais e orientado visitas ao património edificado vimaranense.